NOTAS SOBRE OS PROCESSOS CRIATIVOS DA CANÇÃO “NÓS DOIS"

RENAN AGUILAR[1]; LEANDRO MAIA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – renansosa00@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz elementos sobre os processos criativos da canção *Nós dois* (2026, inédita). O engenheiro e escritor Jairo Siqueira conceitua que “a criatividade pode ser definida como o processo mental de geração de novas ideias” (SIQUEIRA, 2015, p. 7) e também que “[...] como processo, a criatividade pode ser estudada, compreendida e aperfeiçoada.” (SIQUEIRA, 2015, p. 7), ou seja, a criatividade não somente pode ser usada enquanto ferramenta para se atingir algum objetivo, como também não é algo divino ou mágico.

Nós dois foi escrita em 2026, como parte da linha de pesquisa em processos criativos e circuitos culturais, da minha bolsa CNPq em Produção e Políticas Culturais, linha esta que tange a composição de canções, sob a mentoria do meu orientador, Leandro Maia. O presente trabalho busca descrever decisões criativas sobre esta canção popular. As reflexões foram baseadas no Esquema de Pesquisa Artística em Canção Popular, conforme indicado por MAIA (2026).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta abordagem autoetnográfica de ELLIS e BOCHNER (2000), que definem que a “autoetnografia é um gênero autobiográfico de escrita e pesquisa que exibe múltiplas camadas de consciência, conectando o pessoal ao cultural” (ELLIS; BOCHNER. p. 739 apud SILVA, B.R.L. p. 14). Nesta abordagem, o artista também se torna investigador da própria obra.

Foram aplicadas algumas metodologias de escrita de canção, dentre elas a *Estética do Frio* (RAMIL, 2004) e a *Semiótica da Canção* de Luiz Tatit (TATIT, 1994).

A influência da Estética do Frio revela-se na construção cenográfica da canção, ambientada em uma cidade concebida à imagem de Pelotas. Ali, a melancolia da chuva e o recolhimento emolduram o encontro de um casal que se isola do mundo exterior para encontrar paz a dois. Tal temática reforça o alinhamento com a estética do frio em contraposição à imagem expansiva do Brasil tropical, o qual, segundo Ramil:

> *[..] trazia sempre como pano de fundo o apelo irresistível da rua, onde o múltiplo, o variado e a mistura que a rua evoca ganhavam forma, sendo a música e o ritmo invariavelmente um convite à festa, à dança e à alegria de uma gente expansiva e agregadora. (RAMIL, 2004, p.13)*

No que tange a *Semiótica da Canção*, vale mencionar a predominância das “tensividades passionais” que, segundo Tatit (1994) têm como principal elemento as vogais longas da melodia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Sobre os processos criativos e de revisão, algumas modificações foram feitas na maneira como a canção é cantada para evitar alterações de prosódia. Nas tabelas abaixo, é possível perceber a relação dessas mudanças. É importante salientar que a definição de prosódia é a "pronúncia regular das palavras segundo a acentuação tônica" (BUENO, 1991). Ou seja, houve uma tentativa consciente de garantir que a melodia não deslocasse a sílaba tônica natural das palavras para garantir sua inteligibilidade pelo ouvinte.

Quadro 1 - Deslocamentos corrigidos para evitar prosódia

Flexões Originais	**Flexões Corrigidas**
Meu bem, eu vou escrever um roteiro Onde todo dia chove e nos escondemos; Nossa casa, aconchego Meu bem, as cenas vão ser no improviso, sem decorar nada, cada dia um imprevisto Nós dois, inconsequentes, sem juízo; Nós dois, os cabelos enrolados; Nós dois... Nós dois... Meu bem, tanto faz o enquadramento Quem sabe tudo em plongée, aproveitamos o momento Lá fora chove, esquece o tempo Nós dois, inconsequentes, sem juízo; Nós dois, os cabelos enrolados; Nós dois… nós dois… Deixa tudo pra depois... Pois agora é só... Você, e eu assim sozinhos Só se preocupando em trocar carinhos Nossa casa é nosso ninho Meu bem…	Meu bem, eu escrevo esse roteiro Onde todo dia chove e nos escondemos; Nossa casa, aconchego Meu bem, as cenas vão ser no improviso, sem decorar nada, cada dia um imprevisto Nós dois, inconsequentes, sem juízo; Nós dois, os cabelos enrolados; Nós dois... Nós dois... Meu bem, tanto faz o enquadramento Quem sabe tudo em plongée, aproveitamos o momento Lá fora chove, esquece o tempo Nós dois, inconsequentes, sem juízo; Nós dois, os cabelos enrolados; Nós dois... Nós dois... Deixa tudo pra depois... Pois agora é só... Você, e eu assim sozinhos Só se preocupando em trocar carinhos Nossa casa é nosso ninho Meu bem…

Essas mudanças para cantar a melodia fazem com que a canção funcione muito melhor, mais fluída e sem causar o estranhamento prosódico.

É possível perceber no esboço original que além das claras diferenças na letra da canção, o refrão esboçado era diferente, e, houve também, um esboço do que seria um quarto verso. A letra "batendo os umbigos" foi trocada por "inconsequentes, sem juizo" como sugestão da minha companheira, e, na minha opinião, fez com que o refrão se tornasse muito mais musical e muito mais poético.

Quadro 2 - Diferenças entre a primeira e última versão

Primeira Versão (trechos)	**Versão Final (trechos)**
Nós dois, batendo os umbigos Nós dois, os cabelos enrolados; Nós dois... Nós dois... Quem sabe tudo em plongée, mergulhamos em segredo Nossa casa, só sossego Meu bem, a trilha a gente nem precisa se preocupar Põe uma playlist e deixa o dia rolar Você, e eu assim sozinhos Sem se preocupar com nada, quase um zen-surfismo	Nós dois, inconsequentes, sem juízo; Nós dois, os cabelos enrolados; Nós dois... Nós dois… Quem sabe tudo em plongée, aproveitamos o momento Lá fora chove, esquece o tempo Você, e eu assim sozinhos Só se preocupando em trocar carinhos Nossa casa é nosso ninho

É importante comentar que até o momento da escrita deste trabalho, a música em questão foi apresentada somente uma vez ao público, no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter no evento “Pelotas Noite Adentro”, onde foi possível perceber que o público presente foi muito receptivo em relação a canção. Isto foi evidenciado pelos comentários e cumprimentos ao final ao fim do show, onde algumas pessoas afirmaram ter gostado muito da canção em questão.

4. CONSIDERAÇÕES

As orientações e discussões foram de grande valia para entender como seria possível mudar o modo de cantar sem que houvesse comprometimento da prosódia, mantendo o conteúdo e a intencionalidade original da canção.

Finalmente, cabe mencionar que os próximos passos envolvem a gravação em estúdio de arranjo incluindo outros instrumentos além da voz e do piano. Pretendo também inseri-la no meu repertório para circular a composição entre os públicos que me assistem e me conhecem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

ELLIS, C.; BOCHNER, A. Autoethnography, personal narrative, reflexivity: Researcher as subject. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Ed.). **Handbook of Qualitative Research**. Sage Publications, p. 733-768.

MAIA, L.E. Pesquisa artística em canção popular: como investigar processos criativos de cancionistas?. In: **IV Ciclo Música em Movimento** (Ed. UDESC). Projeções Sonoras 2024. Santa Catarina: UDESC, 2024. Cap.21, p. 171-178.

MAIA, Leandro. Pesquisa artística em canção popular: como investigar processos criativos de cancionistas?. *In*: PÓVOAS, Maria Bernardete Castelan; TEIXEIRA, William (org.). **Projeções Sonoras: ensaios sobre práticas criativas em música**. Florianópolis: Editora Udesc, 2026. p. 211-232. Disponível em: https://repositorio.udesc.br/entities/publication/4040cbd3-a9bd-4f9d-8270-cf1c3f2bbfe4.

RAMIL, V. **A estética do frio: Conferência de Genebra**. Pelotas: Satolep Livros, 2004. Disponível em: https://www.vitorramil.com.br/d/Vitor%20Ramil%20-%20A%20estetica%20do%20frio.pdf.

SIQUEIRA, J. **Criatividade aplicada.** 1. ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=UBdKEAAAQBAJ&lpg=PA4&ots=pKe-8TyX1H&dq=criatividade%20ferramenta&lr&hl=pt-BR&pg=PA4#v=onepage&q=criatividade%20ferramenta&f=false.

SILVA, B.R.L. **Adeus meus demônios: uma pesquisa artística sobre processos criativos em canção popular.** 2023. 92f. TCC (Bacharelado em Música - Música Popular) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas.

TATIT, L. **O Cancionista: Composição de Canções no Brasil.** São Paulo: ‘Edusp, 2002.

TATIT, L. **Semiótica da canção: melodia e letra**. São Paulo: Escuta, 1994.

RAMIL, V. **A estética do frio: Conferência de Genebra**. Pelotas: Satolep Livros, 2004. Disponível em: https://www.vitorramil.com.br/d/Vitor%20Ramil%20-%20A%20estetica%20do%20frio.pdf.

6. ANEXOS

1. Leadsheet da canção *Nós Dois.*
2. Performance da canção ao vivo.

   Para acessar, leia o QR Code abaixo, ou clique aqui